23 de abril: São Jorge, mártir

Evangelho (*Jo* 15,1-8): Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: «Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor (...). Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim (...). Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos».

São Jorge, mártir, padroeiro secundário da Catalunha

Fray Josep Mª MASSANA i Mola OFM
(Barcelona, Espanha)

Hoje, celebramos a festa de São Jorge, padroeiro secundário da Catalunha, foi um valente cavaleiro, martirizado provavelmente em Lida, Israel. Se a história é parca em dados biográficos, a lenda "completou" a sua figura. Venerado desde o séc. IV, foi escolhido por diversos países e lugares como padroeiro: Grécia, Inglaterra, Portugal, Lituânia, Génova... No séc. XIII, a sua devoção entrou na Catalunha e Aragão, que também o escolheram como padroeiro.

São Jorge encarna não somente valores patrióticos, culturais, literários e cavalheirescos, mas também e, sobretudo, valores profundamente cristãos. Na realidade: onde teria ido buscar S. Jorge a valentia para lutar contra o dragão e libertar a princesa? À sua união e comunhão com Jesus, que o alimentou com a seiva da própria vida: «Eu sou a videira; vós, os ramos» (Jo 15,5). De onde obteve a força para ser fiel e suportar o martírio? Do Senhor, que disse: «Sem mim nada podeis fazer» (Jo 15,5).

—O dia de S. Jorge convida-nos a estar muito unidos a Jesus para receber a sua vida, e aos outros, para fazê-los participantes dessa vida.